

Pelo direito à meia passagem e passe livre!

Pela reestatização da Carris, com controle dos trabalhadores e usuários!

**Por uma Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios,
em defesa de uma carta de reivindicações de todos os oprimidos!**

Em setembro de 2021, Melo conseguiu aprovar o projeto de desestatização da Carris e acabar com a função de cobrador. Nas últimas semanas, quatro linhas foram DOADAS à iniciativa privada e mais trinta e sete foram autorizadas a operar sem o cobrador. Além de entregar para os empresários do transporte um patrimônio público, segue jogando mais trabalhadores para o desemprego. Junto com isso, veio o ataque colossal aos estudantes, professores, carteiros, bombeiros e todos aqueles que usufruíam do meio-passe ou passe livre. Melo impôs, também em 2021, que para os estudantes usufruírem do meio-passe é necessário comprovar uma renda inferior à 1,5 salário mínimo. Tal projeto, além de excluir estudantes que têm necessidade do desconto – mesmo que não possam comprovar tal renda –, burocratiza o acesso ao meio-passe, e afeta a vida escolar da grande maioria, que não tem condições de arcar com os custos elevados das passagens e, muitas vezes, dependem de mais de um ônibus para se deslocar. O meio-passe, para a grande maioria dos estudantes, é o que permitia sua permanência nas escolas e universidades. A medida de Melo precisava ter sido rechaçada pelo movimento estudantil, que tinha a obrigação de mobilizar e organizar uma luta de verdade contra essa barbaridade que o prefeito impôs. Mas naquele momento, as direções resolveram catalisar todo o descontentamento dos estudantes, da população, dos trabalhadores da Carris, para as eleições de 2022, vinculando a solução para estes problemas ao voto em Lula e sua frente ampla. Agora os estudantes precisam correr atrás do prejuízo. Demonstraram disposição de luta no dia 19 de abril quando saíram as ruas para protestar contra a reforma do ensino médio. Mas as direções seguem se esforçando para transformar a luta estudantil em campanha eleitoral, convocando os estudantes à apoiarem a formação de uma frente parlamentar para defender o TRI escolar! A luta dos estudantes só pode ser efetiva se estes saírem às ruas, ocuparem as escolas, buscarem unidade com os professores, funcionários e demais servidores públicos, com a classe operária e demais explorados para reivindicar a revogação de TODAS as contrarreformas aprovadas nos últimos anos, desde a trabalhista, previdenciária, lei da terceirização e reforma do ensino médio e também a anulação de todos os projetos aprovados pelos governos que afetam as condições de vida dos trabalhadores em geral e da juventude. Esta luta corporativa, que separa estudantes de professores, dos operários, dos desempregados e que se volta para a atuação dentro das instituições do Estado burguês só pode resultar em derrotas para todos. É urgente construir um movimento nacional independente dos governos municipais, estaduais e federal, independente dos patrões, que se utilize dos métodos próprios de luta dos explorados que são as greves, ocupações, bloqueios de rua para impor nossas reivindicações.

A luta dos estudantes deve ser anticapitalista

A série de contrarreformas que vem sendo aprovadas são condições impostas pelo capital financeiro e monopolista para garantir o pagamento da dívida pública e, portanto, a rapina das nossas riquezas nacionais. Isso significa que a Reforma Trabalhista, a Reforma da Previdência, a Reforma Administrativa que está em andamento, a lei da terceirização, a Reforma do Ensino Médio, as privatizações desenfreadas, da Eletrobrás, dos Correios, da CEEE, da Corsan, da Carris, etc, são todas investidas contra as classes exploradas, a fim de garantir o lucro capitalista. O avanço do governo municipal sobre o direito ao meio-passe estudantil, assim como o recente ataque do governo estadual ao plano de saúde dos servidores públicos, faz parte desse conjunto de ataques, que vêm sendo despejados sobre as costas dos trabalhadores e da juventude oprimida, pelos governos federal, estaduais e municipais.

Para recuperar o direito ao meio-passe, lutemos pela reestatização da Carris sob controle dos trabalhadores e da população! É preciso exigir que as Centrais Sindicais, a UNE e a UBES rompam com o corporativismo e organizem a luta conjunta dos trabalhadores e estudantes contra os ataques do governo Melo, Leite e Lula! Que convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, para defender as reivindicações dos explorados a serem expressas em uma Carta imposta ao governo e aos capitalistas. É preciso exigir a realização de assembleias presenciais pelos sindicatos e direções populares a fim de organizar a luta em defesa das reivindicações!

Por um 1º de maio classista e internacionalista!

Ato 1º de Maio - 10h30

Em frente à prefeitura!

**Milite no POR, um partido
de quadros marxista-
leninista-trotskyista.**

Discuta nosso programa.

Acesse nosso site e redes sociais
através do QR Code ao lado.



Pelo direito à meia passagem e passe livre!

Pela reestatização da Carris, com controle dos trabalhadores e usuários!

**Por uma Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios,
em defesa de uma carta de reivindicações de todos os oprimidos!**

Em setembro de 2021, Melo conseguiu aprovar o projeto de desestatização da Carris e acabar com a função de cobrador. Nas últimas semanas, quatro linhas foram DOADAS à iniciativa privada e mais trinta e sete foram autorizadas a operar sem o cobrador. Além de entregar para os empresários do transporte um patrimônio público, segue jogando mais trabalhadores para o desemprego. Junto com isso, veio o ataque colossal aos estudantes, professores, carteiros, bombeiros e todos aqueles que usufruíam do meio-passe ou passe livre. Melo impôs, também em 2021, que para os estudantes usufruírem do meio-passe é necessário comprovar uma renda inferior à 1,5 salário mínimo. Tal projeto, além de excluir estudantes que têm necessidade do desconto – mesmo que não possam comprovar tal renda –, burocratiza o acesso ao meio-passe, e afeta a vida escolar da grande maioria, que não tem condições de arcar com os custos elevados das passagens e, muitas vezes, dependem de mais de um ônibus para se deslocar. O meio-passe, para a grande maioria dos estudantes, é o que permitia sua permanência nas escolas e universidades. A medida de Melo precisava ter sido rechaçada pelo movimento estudantil, que tinha a obrigação de mobilizar e organizar uma luta de verdade contra essa barbaridade que o prefeito impôs. Mas naquele momento, as direções resolveram catalisar todo o descontentamento dos estudantes, da população, dos trabalhadores da Carris, para as eleições de 2022, vinculando a solução para estes problemas ao voto em Lula e sua frente ampla. Agora os estudantes precisam correr atrás do prejuízo. Demonstraram disposição de luta no dia 19 de abril quando saíram as ruas para protestar contra a reforma do ensino médio. Mas as direções seguem se esforçando para transformar a luta estudantil em campanha eleitoral, convocando os estudantes à apoiarem a formação de uma frente parlamentar para defender o TRI escolar! A luta dos estudantes só pode ser efetiva se estes saírem às ruas, ocuparem as escolas, buscarem unidade com os professores, funcionários e demais servidores públicos, com a classe operária e demais explorados para reivindicar a revogação de TODAS as contrarreformas aprovadas nos últimos anos, desde a trabalhista, previdenciária, lei da terceirização e reforma do ensino médio e também a anulação de todos os projetos aprovados pelos governos que afetam as condições de vida dos trabalhadores em geral e da juventude. Esta luta corporativa, que separa estudantes de professores, dos operários, dos desempregados e que se volta para a atuação dentro das instituições do Estado burguês só pode resultar em derrotas para todos. É urgente construir um movimento nacional independente dos governos municipais, estaduais e federal, independente dos patrões, que se utilize dos métodos próprios de luta dos explorados que são as greves, ocupações, bloqueios de rua para impor nossas reivindicações.

A luta dos estudantes deve ser anticapitalista

A série de contrarreformas que vem sendo aprovadas são condições impostas pelo capital financeiro e monopolista para garantir o pagamento da dívida pública e, portanto, a rapina das nossas riquezas nacionais. Isso significa que a Reforma Trabalhista, a Reforma da Previdência, a Reforma Administrativa que está em andamento, a lei da terceirização, a Reforma do Ensino Médio, as privatizações desenfreadas, da Eletrobrás, dos Correios, da CEEE, da Corsan, da Carris, etc, são todas investidas contra as classes exploradas, a fim de garantir o lucro capitalista. O avanço do governo municipal sobre o direito ao meio-passe estudantil, assim como o recente ataque do governo estadual ao plano de saúde dos servidores públicos, faz parte desse conjunto de ataques, que vêm sendo despejados sobre as costas dos trabalhadores e da juventude oprimida, pelos governos federal, estaduais e municipais.

Para recuperar o direito ao meio-passe, lutemos pela reestatização da Carris sob controle dos trabalhadores e da população! É preciso exigir que as Centrais Sindicais, a UNE e a UBES rompam com o corporativismo e organizem a luta conjunta dos trabalhadores e estudantes contra os ataques do governo Melo, Leite e Lula! Que convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, para defender as reivindicações dos explorados a serem expressas em uma Carta imposta ao governo e aos capitalistas. É preciso exigir a realização de assembleias presenciais pelos sindicatos e direções populares a fim de organizar a luta em defesa das reivindicações!

Por um 1º de maio classista e internacionalista!

Ato 1º de Maio - 10h30

Em frente à prefeitura!

**Milite no POR, um partido
de quadros marxista-
leninista-trotskista.**

Discuta nosso programa.

Acesse nosso site e redes sociais
através do QR Code ao lado.

